

Envolvidos no amor de Deus

Vivência mistagógica para o Natal



Ambiente: cadeiras em círculo. Música de natal, instrumental, em tom suave. No centro, panos coloridos e, sobre eles, uma manjedoura (ou almofada) com a imagem do menino Jesus.

Ambão ou mesa da Palavra com Bíblia e vela acesa. Uma faixa de pano branco aos pés da manjedoura ou ao lado da almofada. Tiras de papel em branco (tarjetas) espalhadas sobre os panos no chão. Canetas ou lápis para todos. Cópia da celebração para todos.

1. Refrão meditativo: O tempo vai passando sutilmente/ De repente a gente lembra que o Natal já vai chegar/ É preciso parar, é preciso lembrar/ Que Cristo veio para nos salvar. (bis)

2. Acolhida espontânea do(a) dirigente da vivência. Convite a refletir sobre quais os sentimentos ou coisas que nos envolveram (nos tomaram o tempo) ao longo do ano.

3. Sentido antropológico do sinal: o(a) dirigente da celebração motiva os(as) presentes para que contemplem a faixa de tecido e, espontaneamente, falem sobre o significado comum, para o dia a dia da nossa vida (limpar, vestir, queimar, sufocar, etc.), enquanto o tecido branco circula de mão em mão. A cor branca, que acompanha todo o tempo do Natal, também pode ser evocada na partilha.

4. Escutando a Palavra: Ez 16,1-5; Os 11,1-4; Lc 2,1-12 (*As leituras sejam feita a partir da Bíblia, colocada próxima à imagem do menino Jesus. Os(as) presentes ouvem, atentos, a proclamação.*)

Canto de escuta: Envia tua Palavra, Palavra de salvação, que vem trazer esperança, aos pobres libertação.

Texto A (Ez 16,1-4): ¹A palavra do Senhor me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, mostra a Jerusalém todas as suas abominações. ³Tu lhe dirás: Assim diz o Senhor Deus a Jerusalém: Por tua origem e por teu nascimento, tu procedeste da terra de Canaã. Teu pai era amorreu e tua mãe, heteia. ⁴Por ocasião do teu nascimento, ao vires ao mundo, não cortaram teu cordão umbilical, não foste lavada para tua purificação, não foste esfregada com sal, nem foste enfaixada.

Texto B (Os 11,1-4): ¹Quando Israel era menino, eu o amei e do Egito chamei o meu filho. ²Mas quanto mais os chamavam, tanto mais eles se afastavam de mim. Eles sacrificavam aos baais e queimavam incenso aos ídolos. ³Fui eu, contudo, quem ensinou Efraim a caminhar, eu os tomei pelos braços, mas não reconheceram que eu cuidava deles! ⁴Com vínculos humanos eu os atraía, com laços de amor eu era para eles como os que levantam uma criancinha contra o seu rosto, eu me inclinava para ele e o alimentava.

Texto C (Lc 2,1-12): ¹Naqueles dias, apareceu um edito de César Augusto, ordenando o recenseamento de todo o mundo habitado. ²Esse recenseamento foi o primeiro enquanto Quirino era o governador da Síria. ³E todos iam se alistar, cada um na própria cidade. ⁴Também José subiu da cidade de Nazaré, na Galileia, para a Judeia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser da casa e da família de Davi, ⁵para se inscrever com Maria, desposada com ele, que estava grávida. ⁶Enquanto lá estavam, completaram-se os dias para o parto, ⁷e ela deu à luz seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia um lugar para eles na sala. ⁸Na mesma região havia uns pastores que estavam nos campos e que durante as vigílias da noite montavam guarda a seu rebanho. ⁹O Anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor envolveu-os de luz; e ficaram tomados de grande temor. ¹⁰O Anjo, porém, disse-lhes: “Não temais! Eis que vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo: ¹¹Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo-Senhor, na cidade de Davi. ¹²Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém nascido envolto em faixas deitado numa manjedoura”.

Pistas para reflexão: O Texto A retrata o nascimento da cidade de Jerusalém, centro religioso dos judeus e onde Jesus Cristo padece a Paixão e Morte e é ressuscitado pelo Pai. O Texto B é a profecia da eleição de Israel, o povo eleito, tirado da escravidão do Egito pelas mãos fortes do Senhor Deus. O Texto C, bastante conhecido, ilustra a passagem do nascimento do menino e destaca o sinal de Deus para o mundo: uma criança envolta em faixas. Destacar a realidade do amor e da misericórdia de Deus, que nos envolvem.

5. Sentido revelado: Texto catequético Dos Sermões de São Bernardo, abade, séc XII

Apareceu a bondade e a humanidade de Deus, nosso Salvador (cf. Tt 3,4). Demos graças a Deus que nos dá tão abundante consolação neste exílio, nesta peregrinação, nesta vida tão miserável.

Antes de aparecer a sua humanidade, a sua bondade também se encontrava oculta; e, no entanto, esta já existia, porque a misericórdia do Senhor é eterna. Mas como poderíamos conhecer tão grande misericórdia? Estava prometida, mas não era experimentada e por isso muitos não acreditavam nela. Muitas vezes e de muitos modos, Deus falou por meio dos profetas (cf. Hb 1,1). E dizia: Eu tenho pensamentos de paz e não de aflição (cf. Jr 29,11). E o que respondia o homem, que experimentava a aflição e desconhecia a paz? Até quando direis paz, paz e não há paz? Por esse motivo, os mensageiros da paz choravam amargamente (cf. Is 33,7), dizendo: Senhor, quem acreditou no que ouvimos? (cf. Is 53,1). Agora, porém, os homens podem acreditar ao menos no que vêem com seus olhos, pois os testemunhos de Deus são verdadeiros (cf. Sl 92,5); e para se tornar visível, mesmo àqueles que têm a vista enfraquecida, armou uma tenda para o sol (Sl 18,6).

Agora, portanto, não se trata de uma paz prometida, mas enviada; não adiada, mas concedida; não profetizada, mas presente. Deus Pai a enviou à terra, por assim dizer, como um saco pleno de sua misericórdia. Um saco que devia romper-se na paixão para derramar o preço de nosso resgate nele escondido; um saco, sim, que embora pequeno estava repleto. Pois, um menino nos foi dado (cf. Is 9,5), mas nele habita toda a plenitude da divindade (Cl 2,9). Quando chegou a plenitude dos tempos, veio também a plenitude da divindade.

Veio na carne para se revelar aos que eram de carne, de modo que, ao aparecer sua humanidade, sua bondade fosse reconhecida. Com efeito, depois que Deus manifestou sua humanidade, sua bondade já não podia ficar oculta. Como poderia

expressar melhor sua bondade senão assumindo minha carne? Foi precisamente a minha carne que ele assumiu, e não a de Adão, tal como era antes do pecado.

Poderá haver prova mais eloquente de sua misericórdia do que assumir nossa miséria? Poderá haver maior prova de amor do que o Verbo de Deus se tornar como a erva do campo por nossa causa? Senhor, que é o homem, para dele assim vos lembrades e o tratardes com tanto carinho? (Sl 8,5). Por isso, compreenda o homem até que ponto Deus cuida dele; reconheça bem o que Deus pensa e sente a seu respeito. Não pergunte, ó homem, por que sofres, mas por que ele sofreu por ti. Vendo tudo o que fez em teu favor, considera o quanto ele te estima, e assim compreenderás a sua bondade através da sua humanidade. Quanto menor se tornou em sua humanidade, tanto maior se revelou em sua bondade; quanto mais se humilhou por mim, tanto mais digno é agora do meu amor. Diz o Apóstolo: Apareceu a bondade e a humanidade de Deus, nosso Salvador. Na verdade, como é grande e manifesta a bondade de Deus! E dá-nos uma grande prova de bondade Aquele que quis associar à humanidade o nome de Deus.

Reflexão: O que chamou atenção nos textos bíblicos? O que destacar do texto catequético de São Bernardo?

6. Vivência: *Escrever numa faixa de papel (ou tarjeta, que representam nossos panos) o que mais ocupou meu tempo da presença do Senhor ao longo do ano. Ex.: dificuldades com a oração, questões de fé e comunidade, divisão de fé na família ou com amigos, tempo dedicado ao serviço e à prática da caridade, vivências profissionais, etc.*

Quando todos escreveram, depositar sobre os panos coloridos as faixas, cantando:

Chegou a hora de sonhar de novo, de tornar-se povo e se fazer irmão. Chegou a hora que ligeiro passa, de ganhar a graça para a conversão.

Meu caro irmão, olha pra dentro do teu coração, vê se o Natal se tornou conversão e te ensinou a viver (bis).

7. Momento orante: *o(a) dirigente da celebração motiva o momento orante a partir da contemplação da faixa de tecido, enquanto ela é passada de mão em mão pela segunda vez. Os presentes são convidados a rezar, em voz alta ou na intimidade do coração. Ao final, o dirigente envolve a imagem do menino Jesus com as faixas de papel por meio do tecido, formando uma só realidade humano-divina. Enquanto isso, todos cantam:*

Natal é vida que nasce, Natal é Cristo que vem. Nós somos o seu presépio e a nossa casa é Belém.

8. Oração conclusiva: *Ó Deus, que admiravelmente criastes o ser humano e mais admiravelmente restabeleceste a sua dignidade, dai-nos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.*

9. Conclusão: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo! Para sempre seja louvado!